

## RETINOPATIA DA PREMATURIDADE É GRAVE RETINOPATHY OF PREMATURITY IS SERIOUS DISEASE

Francisco Eudison da Silva Maia\*

A Retinopatia da Prematuridade (ROP) apesar de ser uma enfermidade pouco conhecida pela sociedade brasileira em geral, afeta diversos recém-nascidos em todo mundo, sendo uma das principais causas de cegueira prevenível da infância, chegando a atingir proporções epidêmicas em vários países latino-americanos, incluindo o Brasil.<sup>1</sup>

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a Retinopatia da Prematuridade é uma enfermidade vasoproliferativa secundária à vascularização inadequada da retina imatura dos recém-nascidos prematuros (RNP), devido os seus olhos não estarem ainda completamente formados.<sup>2</sup> Em síntese, se dá devido ao crescimento anormal dos vasos sanguíneos da retina, o que pode resultar em sua fase final na formação de cicatrizes, descolamento da retina, glaucoma, catarata e até atrofia de ambos os globos oculares.<sup>3</sup>

Estudos realizados fora do Brasil nos revelam dados assustadores. Conforme Filho,<sup>2</sup> entre 1986 a 1987, nos Estados Unidos, foram monitorados 4.099 crianças, onde se constatou que 81,6% das crianças nascidas com menos de 1.000 gramas apresentaram ROP.<sup>3</sup>

Em 2002, na Suécia, foi publicado o aparecimento da ROP em 25,5% das 392 crianças estudadas em Estocolmo, a capital e maior cidade daquele país.

Na França, em um estudo desenvolvido entre os anos de 1997 e 1999, publicado em 2004, demonstrou que 46 dos 502 RNP desenvolveram esta enfermidade.<sup>3</sup>

Entre 1989 e 1997, em uma pesquisa avaliativa retrospectivamente em dados do *John Dempsey Hospital da University of Connecticut School of Medicine* (Estados Unidos), foram analisados dados de 950 RNP, onde foi encontrado um percentual de 21,3% de ROP.<sup>3</sup>

Nos Estados Unidos, especialmente no estado de Nova Iorque, durante o período entre 1996 até 2000, foram identificados 10.596 RNP com ROP. Este estudo foi publicado em 2004.<sup>3</sup>

No Brasil, em uma pesquisa realizada entre os anos de 1992 e 1993 mostrou que de um total de 202 RNP nascidos com menos de 1.500 gramas, 29,09% apresentavam ROP, o que conforme o autor destes dados esta enfermidade deveria demandar maiores cuidados nos programas de triagem.<sup>3</sup>

Porém, apesar da grande incidência destes comprometimentos nos RNP em nível mundial, infelizmente

ainda é difícil determinar o número atual de crianças com deficiência visual ou cegueira em decorrência da ROP, principalmente no Brasil, como também, infelizmente não há nenhum programa de diagnóstico ou tratamento em nível nacional.<sup>2</sup> O que ainda reluta para permanecer ativo são somente algumas iniciativas isoladas em algumas unidades públicas e privadas, que utilizam diferentes critérios de diagnóstico e tratamento, complicando ainda mais os diagnósticos e dados estatísticos.<sup>2</sup>

Neste diapasão, a Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica faz duras críticas ao colocar que é necessário aprimorar, incentivar, promover e difundir estudos e pesquisas em oftalmologia pediátrica dados a este fim. Finalizando, argumentando que é necessário melhorar a qualidade dos cuidados oculares na infância, sendo urgente o estabelecendo de padrões na propedêutica e métodos de tratamento.<sup>4</sup>

Enfim, proteger a saúde ocular dos recém-nascidos, patrocinando ou apoiando ações preventivas em grande escala, deveria ser prioridade nos quatro campos do Brasil.

### REFERÊNCIAS

1. Fortes Filho JB, Barros CK, Costa MC, Procianny RS. Resultados de um programa de prevenção da cegueira pela retinopatia da prematuridade na Região Sul do Brasil. *J Pediatr* (R Jan). 2007;83(3):209-16.
2. Sociedade Brasileira de Pediatria. Prevenção de cegueira infantil causada por retinopatia da prematuridade - estratégia de exame e critérios de triagem [Internet]. São Paulo: CBO; 2004 [acesso em 5 de maio de 2014]. Disponível em: [http://www.sbp.com.br/show\\_item2.cfm?id\\_categoria=22&id\\_detalle=1825&tipo\\_detalle=s](http://www.sbp.com.br/show_item2.cfm?id_categoria=22&id_detalle=1825&tipo_detalle=s).
3. Fortes Filho JB. Retinopatia da prematuridade. *Rev Bras Oftalmol*. 2006;65(4):246-58.
4. Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica [Internet]. São Paulo: SBOP; c2013 [acesso em 5 de maio de 2014]. Disponível em: <http://www.cbo.com.br/cbo/sociedades/pediatria/index.htm>.

**Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 17, n. 4, p. 247, 2015**

\* Acadêmico do curso de Fisioterapia - Universidade Potiguar - UNP, Campus Mossoró.

Recebido em 5/5/2014. Aceito para publicação em 9/6/2015.

Contato: eudisonmaia@yahoo.com.br